

084

MARCAS DE SUBJETIVIDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO: CRÔNICAS DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO. *Daniela Silveira Franco, Lêda Terezinha Martins* (Centro de Ciências da Comunicação – UNISINOS)

A pesquisa visa à análise das marcas de subjetividade no discurso jornalístico (crônicas publicadas no jornal ZH), com a finalidade de aprofundar os estudos sobre a subjetividade na linguagem, num enfoque discursivo. A análise das marcas de subjetividade que explicitam, no intradiscurso, diferentes posições de sujeito, possibilitará maior compreensão do modo como o sujeito se apresenta e se representa num determinado tipo de discurso. Não se quer dizer com isso que há marcas de subjetividade relativas a cada tipo de discurso, uma vez que as que se apresentam num tipo característico podem também estar presentes em outro. O que se afirma é a relação entre o discurso em sua totalidade e sua exterioridade, isto é, entre o discurso propriamente dito e suas condições de produção. Assim sendo, ao se tratar da especificidade de um discurso, considera-se o funcionamento típico das marcas de subjetividade em função das condições sócio-históricas de sua produção. Pode-se, portanto, identificar, no discurso, mecanismos que funcionam como expressão de uma subjetividade determinada pelo exterior. O tema desta pesquisa versa sobre a representação do sujeito no discurso jornalístico, através de diferentes marcas lingüísticas. Mais especificamente, tal representação está sendo estudada nas crônicas produzidas por Luís Fernando Veríssimo e publicadas no jornal Zero Hora, de Porto Alegre-RS.